



CADERNO
Agronegócios

AGOSTO 2020

**Agronegócio mineiro tem superávit
de US\$ 4,54 bi de janeiro a julho**



Jornal do Sudoeste

Para Fernando Neto, florada poderá influenciar no preço da saca do café

Este ano foi atípico para a colheita do café, e os reflexos têm influenciado no preço do produto. Conforme explica Fernando Neto Pereira, diretor da Caffer Comércio e Armazenagem de Café, foi iniciada a colheita da safra de forma antecipada, meados de abril. Com poucos dias de colheitas houve chuva (a única no período), no mês de maio e houve paralisação. A partir disso, produtores passaram utilizar máquinas na colheita, mas os grãos não estavam saindo, ficando em média de 30 a 40 por cento nos cafezais, o que motivou nova paralisação na colheita, sendo retomada em meados de junho, começo de julho, mais intensamente.

"Com isso a safra ficou muito esparsa, então a estimativa de safra em torno de 58 a 62 milhões de sacas foi repensada, e somada à seca prolongada, fez com que o mercado subisse. Há indicativos de chuva para o final deste mês, mas por hora não é nada concreto" salienta Fernando.

O diretor da Caffer chama a aten-

ção para longo período de estiagem, sem as costumeiras chuvas de veranico em maio e junho. "Isso é muito ruim porque elas não se alimentaram no déficit hídrico enquanto estavam com frutos, e sendo retirados lavouras sentem necessidade de água, e as chuvas não vieram, o que pode afetar a safra do ano que vem".

O mercado, conforme enfatiza Fernando, subiu em função do início e retomada da colheita, também da seca prolongada, tendo em vista que exportadores não sabem qual será o tamanho da safra. Há muitas entregas futuras que estão retirando cafés de mercado, além de outro fator que é a pandemia, visto que há no Brasil 25% de lavouras novas no parque cafeeiro, e mesmo com lançamentos de máquinas ainda é muito grande a utilização de mão de obra que não foi utilizada, acrescenta.

Sobre preços de comercialização, o diretor da Caffer aconselha "que o produtor não perca oportunidades de bons preços, principal-

Tiel/Jornal do Sudoeste



Fernando Neto Pereira, diretor da Caffer Comércio e Armazenagem de Café

mente o mercado entre R\$ 550, a R\$ 600, a saca. Não víamos estes níveis de preço há muitos anos. Para uma safra boa como esta, o preço é excelente, independentemente da cotação do dólar, de seca, ou da quebra na estimativa de safra. A gente sabe que o produtor vem de dois anos difíceis em função de preços do café e pelo custo de insumos que subiram demais em função da alta do dólar, ultrapassando níveis nunca vistos".

O produtor deve acompanhar, ficar de olho, porque com a vinda da chuva e florada, os preços mercado poderão cair. Abriu florada o exportador já passa a trabalhar com um ano na frente. Poderá uma melhor correção de preços? Não acredito. Pequenos e médios produtores precisam lembrar que existem muitas multinacionais dentro do Brasil, que têm café, e elas estão para ganhar dinheiro, não para produzir café. O diferencial é que se para o produtor

vender entre R\$ 560 - R\$ 600 a saca não é o preço ideal, para empresários pode ser excelente, e acaba suprindo o mercado que é do produtor, diz Fernando Neto Pereira.

QUALIDADE

No tocante à qualidade, o diretor da Caffer observa que houve pouca chuva em 2020, e a qualidade dos cafés está excelente, até porque, pelo déficit hídrico, produtores conseguiram fazer secagem e preparo da maior parte de seus cafés nos terreiros, e, em função disso, houve melhora muito grande em termos de qualidade.

Grãos e a renda, segundo Fernando, estão dentro da normalidade, em parte, em função das chuvas de 2019. "Qualidade boa, preço em alta, é oportuno que o produtor coloque a cabeça no lugar, aproveite a situação, saia dos juros e de contas, principalmente os que têm financiamentos a pagar", conclui.

PRODUTOR RURAL
 Estamos com preços especiais em:
 CORREIAS INDUSTRIAIS - RETENTORES E ROLAMENTOS
 PARA SUA COLHEDORA E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

AUTO PECAS LUMA

3531-2060

Rua Wencelau Braz, 1817 - Jardim Planalto - São Sebastião do Paraíso-MG

PRODUTOR VENHA ARMAZENAR E COMERCIALIZAR SUA SAFRA COM A CAFFER



caffer®

Comércio e Armazenamento de Café

Excelência no atendimento e na qualidade da comercialização e armazenagem de cafés.

**CERTEZA
DE UM BOM
NEGÓCIO!
PRODUTOR
AQUI VOCÊ
TEM VALOR**

CONTATOS: (35) 3558-7669 - 99148-9367 e 99975-4151



Agronegócio mineiro tem superávit de US\$ 4,54 bi de janeiro a julho

Quantia indica variação positiva de 10% na balança comercial em relação ao mesmo período do ano passado

Alavancada pelo bom desempenho nas exportações, a balança comercial do agronegócio mineiro fechou os sete primeiros meses de 2020 com uma alta de 10% em relação ao mesmo período do ano passado. O superávit totalizou US\$ 4,54 bilhões no período, elevando a expectativa de que este ano, apesar da crise mundial causada pela covid-19, seja o segundo melhor da série histórica do agronegócio mineiro, que teve início em 1997.

As exportações tiveram uma receita de US\$ 4,93 bilhões, uma expansão de 9,4% de janeiro a julho, enquanto as importações acumularam US\$ 387,52 milhões, crescimento de 3% no mesmo período. Ao todo, Minas Gerais enviou 7,6 milhões de toneladas de produtos agropecuários para 162 países do mundo, um aumento de 31,4% no volume acumulado exportado.

“O bom resultado se deve principalmente ao aumento nas vendas de alguns dos principais produtos da nossa pauta exportadora: soja, carne bovina, carne suína e açúcar”, analisa Manoela Teixeira de Oliveira, assessora técnica da Superintendência de Inovação e Economia Agrícola (Siea) da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

EXPORTAÇÕES

Entre os principais países importadores dos produtos mineiros estão a China (US\$ 1,50 bilhão); EUA (US\$ 475,83 milhões); Alemanha (US\$ 460,42 milhões); Itália (US\$ 238,47 milhões); e Japão (US\$ 184,98 milhões). “A China continua sendo o principal destino das exportações do estado, influência da pandemia e da necessidade do país asiático em manter os estoques de alimen-



Nelson P. Duarte

tos”, acrescenta Manoela.

“Isso mostra que, apesar da crise mundial causada pelo coronavírus, o cenário segue positivo para as exportações do agronegócio. Nossa expectativa é que 2020 tenha o segundo melhor resultado da série histórica mineira, ficando atrás somente de 2011, quando as vendas chegaram a US\$ 9,72 bilhões. A previsão é que nossas exportações cheguem na casa dos US\$ 9 bilhões neste ano”, comenta o superintendente de Inovação e Economia Agropecuária da Seapa, Carlos Eduardo Bovo.

PRINCIPAIS PRODUTOS

Entre os produtos com crescimentos mais expressivos está o complexo soja (grãos, farelo e óleo), que alcançou a marca de US\$ 1,38 bilhão e 3,87 milhões de toneladas, um incremento de 39,6% no valor e 45,4% no volume.

“Essa quantia representa quase 30% das vendas de todo o agronegócio, número muito significativo. Mais especificamente

com relação aos grãos, a China representou sozinha 80% destes embarques, o que demonstra a importância da relação comercial com este país”, pontua Manoela.

As carnes também tiveram importante relação com o superávit, totalizando US\$ 565,26 milhões (+8,3%) e 179 mil toneladas exportadas (+16,4%). Entre elas, os destaques foram para o setor de bovinos (US\$ 431,46 milhões e 100 mil toneladas) e suínos (US\$ 24,16 milhões e 13 mil toneladas). No caso da carne suína, os índices apontaram crescimento de 94% na receita e 73% no volume.

MAIS DESTAQUES

Destaque na balança comercial do estado também para o complexo sucroalcooleiro, com US\$ 493 milhões (+61,7%) e 1,7 milhão de toneladas (+64,3%). O açúcar foi o principal item comercializado, representando quase 96% das vendas do complexo, com receita de US\$ 473,1 milhões e 1,6 milhão de toneladas.

“Também contribuíram para o aumento na exportação mineira alguns produtos que, apesar de terem uma participação menor na pauta exportadora, apresentaram índices de crescimento bastante expressivos. Entre eles estão: especiarias, fumo, nozes, coco e cera de abelha. Todos com índices acima de 200% de crescimento”, enumera Manoela Teixeira.

Outros produtos que tiveram boa performance foram: rações para animais (37%), bovinos vivos (60%), gorduras de aves e bovinos (96%), manteiga (141%), especiarias (açafraão, gengibre e pimenta 213%), fumo (262%), nozes (pará e macadâmia 267%), coco (253%), mamões (283%), ceras de abelha e seus produtos (321%).

CAFÉ

Os cafeicultores mineiros continuam sendo a categoria que mais exportou no estado. Com US\$ 1,96 bilhão e 12,5 milhões de sacas embarcadas até o mês de julho, a commodity representou cerca de 40% de todas as vendas externas de Minas. Entretanto, foi registrado um ligeiro decréscimo de 2,2% no valor e 8,1% no volume exportados até agora em 2020 – consequência do atraso nos embarques por causa da crise mundial causada pela covid-19. Apesar disso, o café, que mais uma vez colheu uma safra recorde em Minas, tem perspectiva de recuperar nos próximos meses do ano o mesmo patamar de 2019 nas vendas ao exterior.

Entre os principais compradores do café mineiro estão: Alemanha (US\$ 418 milhões), EUA (US\$ 391 milhões), Itália (US\$ 193 milhões), Bélgica (US\$ 140 milhões) e Japão (US\$ 126 milhões).



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO
SUDOESTE MINEIRA E ALTA MOGIANA LTDA

**SR. COOPERADO, PRESTIGIE SUA COOPERATIVA
COMERCIALIZE SEU CAFÉ EM UMA DE NOSSAS FILIAIS
Venha tomar um café conosco.**



TEMOS TODAS AS MARCAS:

Herbicida | Fungicida
Inseticida | Acaricida
Fertilizantes Filiars | Solo

 (35) 98863-8271

 www.cooperlam.com.br  @cooperlamssp

 (35) 3531-7115

Rua José Mambrini - 620, Vila Helena
São Seb. do Paraíso - MG - CEP: 37.950-000

**CONSULTE NOSSOS PREÇOS
EM IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS**



Alpínia Veículos apresenta a Nova Fiat Strada



FIAT STRADA VOLCANO

FIAT STRADA FREEDOM

FIAT STRADA ENDURANCE

A linha é composta por três versões de acabamento Endurance, Freedom e Volcano.

Strada Volcano 1.3

(Cabine Dupla)

Todos os itens da versão Freedom mais faróis de LED, vidros elétricos traseiros, bancos com revestimento em couro e tecido, central multimídia com tela tátil de sete polegadas, duas entradas USB, câmera de ré, sensores de estacionamento traseiros, volante revestido em couro, capota marítima, rack de teto, santantônio e rodas de liga-leve de 15 polegadas com pneus de uso misto.

OPCIONAIS

Rodas de liga leve de 16 polegadas:

A antiga geração da Strada permanece em linha na versão Hard Working por e apenas com cabine simples

Strada Freedom 1.3

(cabine simples)
(cabine dupla)

Todos os itens da versão Endurance mais direção elétrica, banco do motorista com ajuste de altura, travas elétricas, vidros elétricos, retrovisores elétricos, faróis de neblina, para-choques, maçanetas e capas dos espelhos retrovisores na cor da carroceria, sistema de som com entrada USB, rodas de liga leve

de 15 polegadas, alça de segurança para o passageiro, computador de bordo com tela de LCD de 3,5 polegadas e sensor de pressão dos pneus.

OPCIONAIS

Pack Tech: central multimídia UConnect com tela de sete polegadas, alto-falantes, câmera de ré e sensor de estacionamento

Strada Endurance 1.4:

(cabine simples)
(cabine dupla)

Controles de tração e estabilidade com assistente de partida em rampas, ar-condicionado, direção hidráulica, computador de bordo, preparação para som, coluna de direção com regulagem de altura, iluminação diurna, protetor de caçamba, iluminação de caçamba, porta-escada, para-choques na cor preta e rodas de aço de 15 polegadas com calotas.

OPCIONAIS

Pack Worker: alarme, travas e vidros elétricos, break light e banco do motorista com ajuste de altura;

Pack Audio: rádio, alto falantes, porta USB frontal e volante multifuncional

Pack Tech: central multimídia UConnect com tela de sete polegadas, display digital de 3,5 polegadas no painel de instrumentos, alto-falantes, duas portas USB, câmera de ré e sensor de estacionamento

Versões com cabine simples são chamadas pela Fiat de 'Cabine Plus'

O design é nitidamente inspirado na Toro, e nem a própria Fiat faz questão de negar. A fabricante utiliza a picape intermediária justamente como referência para exemplificar alguns pontos do desenho da Strada. Na frente, porém, há semelhanças com o Argo, especialmente no desenho dos faróis e da parte inferior do para-choque dianteiro. As laterais, estas sim, são bem parecidas com as da Toro, assim como as lanternas. Um ponto importante que diferencia as duas picapes está na tampa da caçamba: enquanto na Toro a peça bipartida possui abertura vertical, na Strada ela é inteiriça e tem abertura convencional.

Segundo a Fiat, a nova Strada tem 10% a mais de rigidez torcional por conta do uso de aços nobres e aços de alta e ultra resistência em 90% da base do veículo. A caçamba tem 844 litros nas versões com Cabine Dupla e 1.354 litros nas configurações com Cabine Simples. A capacidade de carga varia de 650 quilos a 720 quilos

Todas as versões saem de fábrica com controle de estabilidade e assistente de partida em rampas. Outro item de série é o controle de tração avançado (chamado pela Fiat de E-Locker), sistema que transfere mais torque para a roda com maior aderência por meio do diferencial, permitindo que o veículo passe por pisos escorregadios e obstáculos leves. Este recurso

também ativa um tipo de calibragem dos freios ABS para uso em superfícies deformáveis e escorregadias, permitindo o travamento das rodas por alguns instantes para formar cunhas na frente do veículo. As versões Endurance são movidas pelo motor 1.4 Fire, que entrega 88 cv / 85 cv e torque máximo de 12,5 kgfm / 12,4 kgfm.

A partir da versão Freedom, a picape sai de fábrica com direção com assistência elétrica, sensor de pressão dos pneus, volante multifuncional, retrovisores elétricos e rodas de liga leve (15 ou 16 polegadas, dependendo da versão)

A cabine tem muitos elementos de Mobi e Uno, além de uma nova central multimídia. Equipada com tela tátil de sete polegadas, ela suporta Android Auto e Apple CarPlay (e sem a necessidade de cabos) e pode ser pareada a até dois smartphones. Além disso, ela possui tela de alta definição, memória RAM de 2 GB e disco rígido interno de 16 GB. As portas dianteiras têm ângulo de abertura de 70º e as traseiras, 80º.

Como a lei prevê, todos os passageiros possuem encostos de cabeça e cintos de segurança de três pontos. Segundo a Fiat, o número de porta-objetos espalhados pela cabine aumentou em 30%, somando 15 litros de espaço. São lugares especiais para celulares, garrafas, latas, carteiras e outros objetos pessoais.

NOVA FIAT

STRADA



A lenda se superou

**VENHA
CONHECER**



PRODUTOR RURAL

A NOVA FIAT STRADA TEM A FORÇA E A CAPACIDADE DE CARGA QUE TODO PRODUTOR RURAL PRECISA.

Confira as condições exclusivas para você que pega pesado no campo



CAÇAMBA TEM A MAIOR CAPACIDADE DE CARGA DA CATEGORIA.

**A LENDA
SE SUPEROU**

FIAT Alpínia

3 ANOS
DE GARANTIA

**PÓS VENDA
OFICINA E PEÇAS**

**DAS 7:30 ÀS 17:30 HS
AOS SÁBADOS DAS
8:00 ÀS 12:00 HS**

TELEFONE: (35) 3539-8000 AV. DÁRCIO CANTIERI, 1.620 - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

Pandemia Coronavírus

Arquivo "JS"

Os reflexos e consequências dessa pandemia, na realidade embora gravíssimos, chegaram, em parte, menos danosos ao nosso município em relação aos demais do Sudoeste, graças ao bom relacionamento de nosso empresariado com as entidades fundamentais da nossa administração municipal (Executivo, Legislativo e Judiciário), tendo o nosso comércio muito contribuído no sentido do uso criterioso das determinações dos órgãos de saúde do nosso estado.

AACISSP dispendeu um enorme esforço adicional, bancando com recursos próprios, uma ágil campanha para a revitalização do comércio paraisense, o que efetivamente muito contribuiu para minimizar os efeitos em nossa cidade, tendo o cooperativismo de crédito, com grande expressão em nosso município, se posicionado junto conosco.

Ademais, o agronegócio também caminhou conosco, já que neste período de colheita, gerando emprego e renda, com segurança, compôs parte dos fatores econômicos que vêm nos conduzindo com relativa segurança nesta crise.

Permanecemos firmes e determinados com a força da união do associativismo e do cooperativismo da nossa região. Contudo ainda há muito o que caminhar diante das lamentáveis perdas humanas e materiais que vêm se abatendo sobre nós. Deus nos ilumine a todos e vamos juntos!

Ailton Sillos
Presidente da AACISSP



VARTEC A Casa das Mangueiras

Conexões & Mangueiras Hidráulicas

1035

3531-4615

MANUTENÇÃO EM:
BOMBAS DE LAVAR, COMPRESSORES,
PISTOLAS DE PINTURA, ASPIRADORES DE PÓ.

KÄRCHER

jactoclean

ARPREX

STEULA

VARTEC

Avenida Wenceslau Brás, 1035 - São Sebastião do Paraíso/MG

vartec@bol.com.br

Fone: (35) 3531-4615

PRODUTOR RURAL, VENHA COLHER ESSA OPORTUNIDADE!

A ACISSP em parceria com o SENAR disponibiliza para você Produtor Rural cursos de habilidades básicas e gerenciais!

PÓS COLHEITA
Olho na qualidade e produtividade
Treinamento: Manejo integrado de pragas e doenças

Fale com a gente:
Tel. 35 3539 4400 / 9.8845 4743



Standard & Poor's concede nota BB- com perspectiva estável para Sicredi em rating global



Aparecida Reis Nunes de Sá e esposo Vanderlei



Associada Fernanda Serrano de Oliveira Marcolini



Associada Maria do Carmo Soares de Souza



Associada Maria Neuza de Carvalho Marques

FOTOS: Divulgação

A Standard & Poor's, uma das principais agências de classificação de risco de crédito do mundo, avalia o rating de crédito, em escala global, para os próximos 12 meses do Sicredi em BB- com perspectiva estável. A indicação de perspectiva estável reflete a tendência de manutenção do rating em longo prazo, mesmo em um cenário de incertezas na economia brasileira por causa dos impactos da pandemia de covid-19. É a primeira vez que a instituição consta na classificação global da agência.

Entre os fatores levados em consideração na avaliação está o fato de que o Sicredi é uma rede integrada que provê o apoio necessário entre suas cooperativas. Ainda, a S&P destacou que a instituição continua fortalecendo seu modelo de ne-

gócio cooperativo e ampliando o número de associados, assim como o escopo geográfico das cooperativas. A agência ainda destaca que o Sicredi reporta crescimento médio de mais de 20% nos últimos anos, acima da média do mercado. Apesar do forte crescimento, a entidade conseguiu manter níveis confortáveis de capitalização graças aos sólidos resultados dos últimos anos.

“Estar em mais um rating global, agora da S&P, contribui para nosso melhor desempenho nas negociações para captação de recursos no exterior”, afirma Fábio Magalhães Nunes, gerente de Finanças Corporativas da Confederação Sicredi.

Ainda em julho, o Sicredi manteve o rating de crédito de emissor de longo prazo em Br.AAA, com perspectiva está-

vel, para o rating nacional. A atuação em sistema, refletindo a qualidade de crédito agregada, também foi um dos pontos levados em consideração pela S&P para essa avaliação. As boas métricas de qualidade de ativos e o próprio modelo de negócio da instituição, que a torna muito mais competitiva e promove alta estabilidade e fidelidade da base de associados, foram outros aspectos destacados. Os ratings atribuídos pela S&P em nível nacional e global colocam o Sicredi no mesmo patamar dos principais conglomerados financeiros do Brasil

Segundo Nunes, os reconhecimentos são mais uma prova da solidez da instituição financeira cooperativa. “Nós contamos com práticas de governança corporativa pautadas pela transparência e representatividade de to-

dos os associados, pois eles são os verdadeiros donos do negócio e nos ajudam a tomar as decisões em linha com os princípios do cooperativismo. Essa atuação em sistema e com responsabilidade corporativa tem nos permitido crescer de forma contínua, segura e como referência no segmento de cooperativismo de crédito mundial”.

O Sicredi tem um histórico de boas avaliações das maiores agências de classificação de risco de crédito do mundo. Nos ratings de longo prazo nacional, além da nota Br.AAA, da Standard & Poor's, a instituição recebeu a avaliação AA (bra) da Fitch Ratings e Aa1.Br, da Moody's. Nos ratings de longo prazo globais, além da Standard & Poor's, o Sicredi foi classificado como Ba2 pela Moody's.

(por Raíza Goi Borba).

A força da mulher do agro nos inspira a cooperar



Associada:
Aparecida Reis
Nunes de Sá

Associada:
Fernanda Serrano
de Oliveira Marcolini

Associada:
Maria Neuza
de Carvalho Marques

Associada:
Maria do Carmo
Soares de Souza

Agência São Sebastião do Paraíso
Rua Pimenta de Pádua, 1464 - (35) 3539 7600

 www.sicredi.com.br/culturasrsmg

 @sicredidasculturasrsmg

 [sicredidasculturasrsmg](https://www.youtube.com/sicredidasculturasrsmg)

 [sicredidasculturasrsmg](https://www.facebook.com/sicredidasculturasrsmg)



Sicredi das Culturas RS/MG



Uso de cobre pode contribuir na produtividade do café

Uma estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que, este ano, a produção do café arábica em Minas Gerais deve avançar 30,2% em relação ao ano passado, com 32,2 milhões de sacas. Um dos motivos é o ano de bialidade positivo para o grão.

Esse crescimento exigiu cuidados dos agricultores no cafezal, que encontraram no uso de soluções nutricionais, como o micronutriente cobre, uma alternativa para superar estresses que acometem a planta ao longo do ciclo.

É o caso do produtor Felipe Lemos, que possui 25 hectares na cidade de São Sebastião do Paraíso (MG), atua como consultor técnico na região e vivenciou os desafios da safra de perto. "Neste ano observamos algumas deficiências nutricionais nas plantas e prejuízos à vegetação por conta do solo encharcado. Por isso investimos no uso de soluções nutricionais diversas, como o cobre, aminoácidos e cálcio. O que pudemos perceber foi uma melhora do pagamento da florada e de en-

chimento dos grãos. Além disso, com o uso do cobre tivemos uma maior retenção foliar, essencial para a definição do potencial produtivo da próxima safra, pois as folhas ajudarão na absorção de nutrientes e produção de fotoassimilados", explica.

Segundo o engenheiro agrônomo Marcos Revoredo, gerente técnico da Alltech Crop Science, o cobre é essencial para equilibrar a produção do hormônio vegetal etileno. Em altas concentrações, a substância pode causar queda intensa das folhas do cafeeiro e maturação antecipada dos frutos. Além disso, com o manejo adequado, o cobre traz benefícios fisiológicos para a planta durante todo o seu ciclo. "O cobre é um micronutriente relacionado a várias funções, como o processo de fotossíntese e a resistência natural da planta aos estresses oxidativos e climáticos. Portanto, é muito necessário em todos os períodos do cultivo, tanto na fase vegetativa, de crescimento de folhas e ramos, como também na reprodutiva, nos momentos de florescimento e frutificação. Uma

planta deficiente desse nutriente terá uma queda maior de folhas, de flores e de frutos", conta.

Marcos reforça que o cuidado nutricional adequado é essencial nos períodos pré e pós-colheita, contribuindo para uma recuperação mais eficiente. "A colheita dos grãos de café, seja de forma manual ou mecanizada, é uma fase muito estressante para a planta, pois terá quebra de ramos e folhas. Assim, acarreta em diminuição de seu metabolismo, que estará voltado para a recuperação. Então é de extrema importância que, tanto antes quanto depois da colheita, seja feito o manejo fitossanitário e de nutrientes, para que tenhamos uma maior atividade fotossintética", afirma.

A manutenção da área foliar terá impactos, também, no desenvolvimento do cafeeiro nas safras seguintes. "As folhas são as grandes geradoras de energia para a planta, por meio do processo de fotossíntese. Os fotoassimilados serão destinados para o crescimento de ramos, enchimento e formação dos

grãos, impactando diretamente na qualidade desse fruto. O cuidado durante todo o ciclo do cultivo, com a manutenção adequada das folhas, será essencial tanto no presente, quanto na safra seguinte, com o transporte de nutrientes e energia através dessas estruturas", acrescenta Marcos.

OPÇÃO TÉCNICA

Para um fornecimento adequado de cobre no cultivo do café, Marcos sugere o uso da solução biotecnológica Copper Crop, desenvolvida pela Alltech Crop Science, empresa que desenvolve soluções naturais para os desafios da agricultura, com cobre de complexo orgânico em sua composição, o produto permite melhor aproveitamento do elemento, de forma sistêmica e segura. "A grande vantagem do Cooper Crop é sua formulação a partir de cobre biodisponível. Assim, observamos uma melhor absorção e resposta fisiológica da planta", finaliza.

Mais informações:
www.alltech.com/crop-science
Fonte: *Café Point*



TEIA AGRÍCOLA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

O que há de melhor para quem quer plantar e colher qualidade.



- FERTILIZANTES
- ADUBOS FOLIARES
- DEFENSIVOS
- CORRETIVOS DE SOLO
- MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
- IMPLEMENTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

teiaagricola@teiaagricola.com.br



SÃO TOMÁS DE AQUINO - MG - Av. Clemente Santana, 965 - Centro - Tel.: (35) 3535 1556

SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP | Rua Nove de Julho, 191 - Parque das Paineiras - Tel.: (16) 3668-9072

Epamig participa de discussões sobre uso de predadores naturais para controle da broca do café

Combater pragas de lavouras com uso de insetos é possível. Nesse caso, os "vilões do bem" responsáveis por fazer o controle biológico de pragas são os chamados tripes predadores, insetos da ordem Thysanoptera. No Brasil, o número de pesquisas dedicadas a esses insetos tem crescido nos últimos anos. Em Minas Gerais, a Epamig realiza estudos para combater a broca-do-café com foco no aumento das populações de tripes predadores.

A broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) é uma das principais pragas dos cafeeiros e afeta a qualidade e o rendimento de grãos de mais de 20 milhões de produtores em cerca de 80 países. As larvas consomem as sementes dentro dos grãos. Por se tratar de uma praga que vive no interior dos frutos, seu controle é ainda mais difícil.

De acordo com a pesquisadora da Epamig, Madelaine Venzon, a necessidade de desenvolver novas estratégias para integrar medidas de controle da broca-do-café são imprescindíveis. Segundo a pesquisadora, que conduz trabalhos sobre controle biológico conservativo na empresa, o uso do tripes predador

é uma medida inovadora na luta contra a praga.

O inseto foi encontrado se alimentando da broca-do-café em plantas de Ingá da Zona da Mata mineira. "Por se tratar do primeiro relato do gênero no continente americano, nosso trabalho consiste em uma série de experimentos para aumentar a incidência do predador *Trybomia* sp. nos parques cafeeiros", destaca Madelaine.

SIMPÓSIO

O 1º Simpósio Brasileiro de Thysanoptera (SBT) vai reunir estudantes, profissionais e pesquisadores interessados nas discussões acerca dos Thysanoptera. O objetivo do evento é dar oportunidade para o compartilhamento de experiências, conhecimentos e soluções para a questão dos tripes no Brasil. O simpósio será totalmente on-line e a programação será divulgada em breve. Para se inscrever, clique aqui.

A pesquisadora da Epamig, Madelaine Venzon, será uma das palestrantes do evento. A pesquisadora vai falar de sua pesquisa sobre controle biológico e o uso do tripes predador *Trybomia* sp. no manejo da broca-do-café.

Segundo uma das coordenadoras, a professora Elisa Miyasato, a expectativa é que o Simpósio contribua para o avanço das pesquisas no país. "Um evento como esse possibilita a socialização de conhecimentos construídos por estudiosos em tempos e espaços diferentes, bem como estimula novas pesquisas para a formação de uma visão mais integrada da ciência", pontua. (Ascom /Epamig)

Simpósio brasileiro on-line discute os insetos tripes no país

O 1º Simpósio Brasileiro de Thysanoptera (SBT) vai reunir estudantes, profissionais e pesquisadores interessados nas discussões acerca dos Thysanoptera entre os dias 17 e 21 de agosto de 2020. O objetivo do evento é dar oportunidade para o compartilhamento de experiências, conhecimentos e soluções para a questão dos tripes no Brasil. O Simpósio será totalmente on-line.

A pesquisadora da EPAMIG, Madelaine Venzon, será uma das palestrantes do evento. A pesquisadora vai falar de sua pesquisa sobre controle biológico e o uso do tripes predador *Trybomia* sp. no manejo da broca-do-café.



Maira Rezende

Tripes predando broca do cafeeiro

Segundo uma das coordenadoras, a professora Elisa Miyasato, a expectativa é que o Simpósio contribua para o avanço das pesquisas no país. "Um evento como esse possibilita a socialização de conhecimentos construídos por estudiosos em tempos e espaços diferentes, bem como estimula novas pesquisas para a formação de uma visão mais integrada da Ciência", pontua.

AUTO ELÉTRICA E MECÂNICA

ITÁLIA

(35) 3531-4260

98816-1355

AR CONDICIONADO - INJEÇÃO ELETRÔNICA - MECÂNICA EM GERAL

Av. Itália, 1195 - Jardim Europa
São Sebastião do Paraíso - MG

Agilson 99919.1030

✉ autoeletricaemecanicaitalia@yahoo.com.br

Gilson Souza analisa comportamento de mercado, altas ocorridas e projeções do café

Sobre comportamento do mercado de café, análise das altas ocorridas nos preços e projeções, Gilson Souza, diretor Safras & Negócios, aponta que nos últimos 20 dias houve um movimento interessante.

"Iniciando a virada de quinzena de julho para o início de agosto, tivemos o mercado em ascendência no preço de café. O movimento em Nova York foi causado por três grandes fatos: um deles por questão de uma grande empresa multinacional ter liquidado seus contratos compulsoriamente, e isso fez com que as posições que lá se encon-

travam na bolsa tiveram que fazer suas recompras. Consequentemente isso impulsionou preços para cima, saindo o mercado de 105 dólares indo até 126 dólares".

Outro fator que proporcionou esta mudança, segundo Gilson Souza, foi que a estiagem no Brasil se prolonga, segundo projeções, até o final de agosto. "Consequentemente isso deixa o mundo preocupado em relação à safra de 2021, até que se confirme a florada que normalmente abre em torno de setembro, e encerra-se em novembro".

O mercado segundo o especialista

da Safras & Negócios, ficou incomodado e ainda continua a preocupação. Esperava-se que houvesse chuvas no cinturão cafeeiro de arábica Brasil entre os dias 14 e 16, porém a probabilidade diminuiu, só ocorrerá chuvas na Zona da Mata, que representa somente 15% da produção nacional de arábica, e mesmo assim a chuva prevista limita-se a 10 milímetros, e ainda é pouco para se confirmar a safra 2021, diz Gilson.

Por fim, conforme salienta, "algo que continua muito volátil é a questão do dólar, e são vários os fatores para

que oscile, entre os quais, o que mais traz evidência é a pandemia. Você tem movimentos positivos e negativos, mas a cada dia que passa, a cada notícia que sai em relação a Covid em cada lugar do mundo, faz com que a moeda internacionalmente sofra alterações".

Não muito diferente disso, também o Brasil é protagonista nessa situação do câmbio. O governo também sofre algumas baixas, mudanças, impasses em relação ao cenário, ao ambiente político, também o deixa bastante nervoso, em relação a contratos de câmbio e até mesmo a investimentos futuros. Recentemente tivemos mudanças na equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, duas importantes peças pediram para sair, e fez com que o dólar oscilasse, chegando à casa de R\$ 5,48 próximo de R\$ 5,50 encerrando no dia 13 na casa de R\$ 5,37 - R\$ 5,38. Movimentos do dólar são ligados ao dia-dia, esclarece Gilson Souza.

Outro reflexo que segundo ele ainda se estenderá, é em relação à política norte-americana tendo em vista a proximidade das eleições nos Estados Unidos. Em outubro, possivelmente haverá uma posição clara sobre a tendência de quem irá para a disputa com o atual presidente Donald Trump, e poderá também haver movimentação do dólar em cima disso.

Também entram em cena, China, a Rússia e alguns países da Europa em relação a rusgas, desacordos no setor econômico, e contribuem para que o dólar oscile.

Conforme aponta Gilson Souza, a única coisa positiva que temos em relação a câmbio e deixa o mercado a médio e longo prazos muito otimista, e já começa a apresentar sinais positivos e probabilidade de fechamento de grandes negócios, é que até novembro de 2020 teremos uma vacina ou grande parte do mundo terá acesso a ela. Isso corre de forma bem acelerada, e o mundo volta esboçar um ponto positivo. E tudo tende no último trimestre na questão da pandemia, e poderemos ter uma vida mais tranquila, diferente do desespero que deixou o mundo no primeiro trimestre de 2020.

Quanto às tendências de preço, o diretor da Safras & Negócios enfatiza que o setor continua e vai olhar a pauta safra 2021, ou seja, daqui para frente o movimento é simplesmente em relação à safra 21. O Brasil é o protagonista e o que mais vai decidir, ou seja, o produtor brasileiro hoje tem uma importância muito grande no cenário, e vai dar o tom de preços finais, daqui a se regularizar o mercado, quando oferta e demanda voltarem ao seu fluxo normal.

SAFRAS
& negócios

**CONSULTORIA
COMERCIAL**

O melhor para a sua produção.

9 9975-2377

Safra, colheita, qualidade e rendimento

A safra de conilon (robusta) se iniciou em abril e se estendeu até junho, apresentou ótima qualidade, e correspondeu à expectativa.

No tocante ao arábica que move a cafeicultura regional, com praticamente 80% da produção colhida, a colheita demonstra que será safra recorde. Segundo Gilson de Souza, da Safras & Negócios, desses 80% colhidos prontos para comercialização metade é de cafés finos, 25% apresenta qualidade mediana, e os 25% de qualidade regular.

"Técnicamente falando, observa-se 30% de favas peneiras 17 - 18 e acima, e catação, onde se inclui o fundo da peneira 13 a porcentagem de defeitos verde, verde-preto, concha, e defeitos oriundos da colheita, quebrado, em torno de 20%. Temos hoje um nível interessante. O produtor ao longo do tempo vem trabalhando sobre a porcentagem de broca em que o mercado limita a 5%, e

a realidade do produtor está de parabéns, pois tem sido eficiente em relação a isso".

Quanto a rendimentos, sobre o absoluto, ou seja, daquilo que se esperava colher em hectares, em locais onde houve chuva, e bom trato cultural, está superando expectativas.

Sobre a tendência para a próxima safra, Gilson Souza observa que o parque cafeeiro sentiu um pouco a colheita, há índice de desfolhamento um pouco acima do normal, principalmente nas áreas onde o solo é mais arenoso, e onde também lavouras já vinham debilitadas por problemas anteriores. Daí a preocupação do mercado de que depauperem mais, em relação da estiagem.

O momento é crucial, diz o diretor da Safras & Negócios, "há necessidade entre 50 a 100 milímetros de chuva para que amenize a situação de lavouras que estão prejudicadas. O processo de colheita continua, ainda há em



Reprodução

torno de 20% a serem colhidos, e com o encerramento da colheita estaremos mais perto da realidade, e produtores poderão tomar suas decisões sobre melhor aplicação, fazer podas se recomendado for".

Enfim, até o momento o setor

agro está muito bem, a tendência é continuar ascendente, e o fluxo de entregas de cafés futuros e a performance do produtor está acontecendo, à altura dele. Ao final todos terão um "ganha-ganha", conclui o diretor da Safras & Negócios.

ÁGUIA
SEGUROS
CORRETORA E ADMINISTRADORA



MAPFRE
SEGUROS

A SEGURADORA DA
AGRICULTURA BRASILEIRA

35 3531 3488 / 35 3531 4046
35 3660 4423 / 35 9 9975 2377
(35) 98466 5766

www.safrasnegocios.com.br

Avenida Oliveira Rezende, 1397
São Sebastião do Paraíso, MG

ESTAMOS NO INVERNO: Com o que o cafeicultor tem que se preocupar?

Prof. José Donizeti Alves e Guy Carvalho

Ações de hoje podem refletir nos resultados em até dois anos, portanto não se pode descuidar do cafeeiro em nenhum momento.

A partir do início do outono, de uma maneira geral, folhas e ramos de café desaceleraram progressivamente o crescimento e, no inverno, o freio foi definitivamente acionado, o crescimento cessou e as plantas entraram no chamado repouso vegetativo. Por outro lado, os frutos, ao contrário, cresceram e amadureceram respectivamente nesses períodos. Desde dezembro, o cafeeiro já estava dando sinais de que isso iria acontecer, quando passou a desviar, paulatinamente, a rota de utilização de carboidratos em direção aos frutos e em detrimento dos ramos ortotrópico e plagiotrópico.

A queda na temperatura noturna foi o sinal externo desencadeante dessas respostas, que, na verdade, foram reflexos de uma forte desaceleração na atividade de milhares de enzimas foliares a ponto de fazer com que agora, no inverno, o metabolismo caísse ao nível basal. A partir daí, não se notam mais nenhum crescimento de ramos e folhas. Em outras palavras, enquanto o repouso permanecer, a planta estará fazendo apenas o suficiente para que essas partes permaneçam vivas. Por outro lado, os frutos, acionando processos de transformações bioquímicas que não envolvem consumo de carbono e não exigem nenhum gasto de energia, amadurecem.

Vê-se aí um coordenado equilíbrio entre os crescimentos vegetativo e

reprodutivo. Quando ramos/folhas crescem, a frutificação se estabelece. Quando frutos crescem, a ramificação e o enfolhamento interrompem. Para uns, esse jogo se chama competição entre as partes vegetativa e reprodutiva. Para outros, ramos e folhas cedem a prioridade de crescimento aos frutos. Independente daquilo que denominamos, o cafeeiro segue crescendo e produzindo frutos ano após ano. Tudo isso coordenado pelo ambiente e por um fino balanço hormonal envolvendo promotores (auxina e giberelina) e inibidores (ácido abscísico e etileno) de crescimento, em que uns caem e outros sobem.

Para que haja harmonia entre folhas e frutos no cafeeiro, é necessário que as primeiras (fonte) supram de carbono e energia o segundo (dreno). Para tanto, as folhas têm que estar em número e qualidade adequadas para manter a carga de frutos desde a pré-florada, passando pelo vigamento dos botões, crescimento e maturação dos frutos. Se em alguma dessas fases houver comprometimento no número e na qualidade das folhas, as safras atual e próxima poderão ser comprometidas em níveis proporcionais aos danos.

Posto essas colocações fisiológicas que de certa forma suprem de conhecimento a técnicos e a cafeicultores na tomada de decisão, resta agora responder à pergunta título dessa matéria. Antes disso, nunca é demais reafirmar que a cafeicultura é uma atividade em que ações de hoje podem refletir nos resultados em até dois anos, portanto não se pode descuidar em nenhuma época do ano.

No inverno, o metabolismo foliar é muito baixo e, portanto, muito pouco há que se fazer com pena de jogar recursos fora. O ideal é preparar a lavoura para esse período seco e frio e as ações devem ser tomadas a partir de setembro, começando com (I) adubações durante todo o período chuvoso, sempre obedecendo a análise de solo e folhas; (II) calagem e gessagem; (III) poda, de preferência logo depois da colheita e sem esquecer as desbrotas; (IV) adubações foliares; (V) controle de pragas, doenças e do mato durante todo o ano; (VI) desde que houver necessidade, irrigar continuamente a lavoura, mas sem perder de vista a necessária suspensão da irrigação no inverno, com vista a concentrar a florada; (VII) bioestimulantes em épocas bem definidas; (VIII) adubação nitrogenada de inverno desde que se tenha chuva ou irrigação; (IX) consultoria idônea/reconhecida no meio e (X) estudar sempre e ler bastante sobre a cultura do café.

Se ficarmos atentos a essas e outras práticas que não foram listadas aqui por falta de espaço, a lavoura sairá da colheita vigorosa, enfolhada e com folhas verdes e saudáveis, ramos com inúmeras rosetas e cada uma delas abrindo incontáveis botões florais, ramos plagiotrópicos grossos e sistema radicular profundo contendo em toda sua extensão raízes absorventes. Enfim, uma lavoura que, apesar de ter produzido bastante, apresenta todos os requisitos de uma grande safra vindoura. E mais além, aqueles que ainda não colheram o café poderão ter uma trégua para que se concentrem mais ainda

na colheita com a certeza de que fizeram bem o dever de casa, uma vez que a fonte da sua produção, que é a lavoura, está preservada para grandes produções nos próximos dois anos.

Pela sua experiência com o café e com o café irrigado, Guy traz uma opinião que reforça a necessidade de um estresse hídrico controlado com vista a uniformizar o desenvolvimento dos botões florais. Para ele, é fundamental que as plantas fiquem um período completamente sem água durante o inverno. Obviamente, há necessidade, como dito anteriormente, de prepará-las previamente para esse momento, realizando todos os tratamentos adequados e cuidando das partes nutricionais e fitossanitárias para que o cafeeiro fique do final de junho até o final de agosto/início de setembro sem água. Dentro da sua prática no campo e pela validação de experimentos conduzidos pela Embrapa (CPAC - DF), Guy afirma que isso é imprescindível para se fazer café especial, que é o foco do seu trabalho durante todos esses anos.

"Quando pensamos em café especial, pensamos em café de alta qualidade, e para isso o produtor deve colher o máximo de grãos cereja. Se a água não for interrompida por completo, as diversas floradas irão impedir que no momento da colheita se tenha o máximo de grãos cereja ao mesmo tempo nos pés de café, por isso o estresse hídrico total é necessário para que a florada ocorra de maneira mais uniforme, fazendo com que o produtor alcance maior produtividade e qualidade.", disse Guy.

Fonte: Guy Carvalho

TRATORMAQ

MECÂNICA DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

DONIZETE ZUMERLE Cel.: 99975-0166

FONE/FAX: (35) 3531-2725

contato@tratormaqtratores.com.br



RUA JOÃO RODRIGUES DA SILVEIRA, 150 - PARQUE SÃO FRANCISCO (PERTO DA PASSARELA) - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG



ALTA MOGIANA MINEIRA

ARMAZÉNS GERAIS



**UMA MANEIRA DIFERENTE DE ARMAZENAR
E COMERCIALIZAR SEU CAFÉ**

VENHA CONVERSAR COM A GENTE

(35) 3531-3411

**AV. JOÃO PEREIRA DE SOUZA, 580
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG**



EPAMIG aposta em vídeos no YouTube para difundir tecnologias agrícolas

Soluções tecnológicas têm sido fundamentais para garantir o cumprimento da missão da empresa durante a quarentena

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) aposta em novos recursos para difundir as tecnologias geradas para a agricultura e pecuária mineira. Nas últimas semanas, a empresa intensificou a produção de conteúdos em seu canal no YouTube, maior site de exibição de vídeos do Brasil. Os conteúdos são categorizados por temas e para acessá-los, basta clicar aqui.

Desde o início do período de isolamento social, causado pela pandemia de Covid-19, uma das principais preocupações da diretoria EPAMIG sempre foi com a continuidade das atividades. Os vídeos no YouTube são uma das estratégias encontradas para disseminar conteúdos sem perder de vista os cuidados necessários para conter o avanço do coronavírus.

Um dos destaques do canal são as videoaulas gravadas por pesquisadores do Norte de Minas. As aulas são referentes a assuntos como a captação de água da chuva, análises de solo e propa-

gação de bananas e palmas forrageiras.

Outro destaque do canal são os vídeos sobre leite e derivados. Em uma playlist exclusiva sobre o tema, pesquisadores da EPAMIG-Instituto de Laticínios Cândido Tostes (ILCT) dão dicas técnicas sobre a fabricação de produtos lácteos, além de receitas com o passo-a-passo para fazer queijos e iogurtes em casa.

REPORT THIS AD

Na playlist de vitivinicultura, o público tem acesso a dicas e informações a respeito do ponto exato da colheita de uvas, previsão de safras e análise de maturação em laboratório. Para os interessados em plantio de feijão, a EPAMIG preparou uma série de vídeos sobre a cultivar mungo-verde, bem adaptado a climas quentes predominantes em algumas regiões do Brasil.

O canal no YouTube também funciona como repositório de vídeos com resultados das pesquisas desenvolvidas



Reprodução

tais para garantir o cumprimento da missão da empresa.

"Como aconteceu em todo o planeta, nós, como empresa, e nossos pesquisadores tivemos que nos reinventar para dar continuidade às interações internas e externas. Destaco especialmente as inúmeras oportunidades que se abriram para inovar no modo de fazer chegar as nossas tecnologias aos produtores e técnicos. Com tantas experiências inovadoras e criativas, podemos afirmar que mesmo depois que a pandemia passar, estaremos prontos para continuar disponibilizando, em diversas plataformas, tecnologias para aumentar a produção e a qualidade dos produtos da agropecuária e da agroindústria", afirma Trazilbo.

O Diretor destaca, ainda, que aqueles que se inscreverem no canal da EPAMIG no YouTube e ativarem as notificações vão receber toda semana conteúdos inéditos sobre a pesquisa agropecuária em Minas Gerais.

(Comunicação EPAMIG)

pela EPAMIG. Os chamados "pitches" são falas resumidas de pesquisadores com o objetivo de tornar conhecido o que está sendo realizado na empresa.

De acordo com o Diretor de Operações Técnicas da EPAMIG, Trazilbo de Paula, em tempos de quarentena, as soluções tecnológicas têm sido fundamen-

LIMAQ CONCESSIONÁRIA STIHL®







Roçadeiras - Pulverizadores - Sopradores - Derriçadores

(35) 3531-2898

(35) 98836-2898

limaq.vendas@hotmail.com



Av. Zezé Amaral, 993 - Parque das Andorinhas São Sebastião do Paraíso - MG

Prazo para entrega da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural vai de 17 de agosto a 30 de setembro

Até o final deste ano, a expectativa é que 5,9 milhões de documentos sejam recebidos pela Receita Federal

A Instrução Normativa nº 1.967, publicada em (24/07) no Diário Oficial da União, estabelece normas e procedimentos para a apresentação da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR). Além disso, informa os critérios de obrigatoriedade, a necessidade do uso de computador na elaboração da declaração e define as consequências da apresentação fora do prazo estabelecido.

Fica obrigada a apresentar o documento a pessoa física ou jurídica, exceto a imune ou isenta, proprietária, titular do domínio útil ou possuidora a qualquer título do imóvel rural. Também está obrigada a pessoa física ou jurídica que, entre 1º de janeiro de 2020 e a data da efetiva apresentação da declaração, perdeu a posse do imóvel ru-

ral ou o direito de propriedade pela transferência ou incorporação do imóvel rural ao patrimônio do expropriante.

Em 2019, foram entregues 5.795,48 milhões de declarações de ITR. Até o final deste ano, a expectativa é que 5,9 milhões de documentos sejam recebidos pela Receita Federal.

A DITR deve ser elaborada com uso de computador, por meio do Programa Gerador da Declaração do ITR, disponível na página da Receita Federal www.receita.economia.gov.br. A declaração pode ser enviada pela Internet ou entregue em mídia removível, acessível por porta USB, nas unidades da Receita Federal.

A multa para quem apresentar a DITR depois do prazo é de 1% ao

mês ou fração de atraso, lançada de ofício e calculada sobre o total do imposto devido, não podendo seu valor ser inferior a R\$ 50. Caso após a apresentação da declaração o contribuinte verificar que cometeu erros ou omitiu informações, deve, antes de iniciar o procedimento de lançamento de ofício, apresentar DITR retificadora, sem a interrupção do pagamento do imposto apurado na declaração original. A DITR retificadora tem a mesma natureza da originariamente apresentada, substituindo-a integralmente. Por isso, deve conter todas as informações anteriormente prestadas com as alterações e exclusões necessárias, bem como as informações adicionadas, se for o caso.

O valor do imposto pode ser

pago em até quatro quotas iguais, mensais e sucessivas, sendo que nenhuma quota pode ter valor inferior a R\$ 50. O imposto de valor inferior a R\$ 100 deve ser pago em quota única. A quota única ou a primeira quota deve ser paga até o dia 30 de setembro de 2020, último dia do prazo para a apresentação da DITR.

O imposto pode ser pago mediante transferência eletrônica de fundos, por meio de sistemas eletrônicos das instituições financeiras autorizadas pela Receita Federal a operar com essa modalidade de arrecadação, ou por meio de Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF), em qualquer agência bancária integrante da rede arrecadadora de receitas federais.

(Ascom Ministério da Economia)



**ESCRITÓRIO DE
CONTABILIDADE
PESSONI**

Deste 1973




- ✓ Abertura, Alteração e Baixa de Empresas
- ✓ Contabilidade em Geral
- ✓ Assessoria Contábil Empresarial
- ✓ Declaração de Imposto: Pessoa Física, Jurídica e Rural
- ✓ Regularização de Obras de Construção Civil - INSS

Fones: (35)  **3539-8900**  **3539-8913**

Fax: (35) **3539-8905**

 **Rua Deputado Campos do Amaral, 172 - São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais**

 pessoni@contabilidadepessoni.com.br



Produtor, deposite o seu café com confiança na **OLAM ARMAZÉNS GERAIS EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO!**

* CONFIRA
NOSSAS TAXAS
DE ARMAZENAGEM
QUE SÃO SEMPRE
COMPETITIVAS E
COM ATRATIVOS
PARA QUEM
COMERCIALIZA
CAFÉ CONOSCO!



OLAM, SEMPRE A MELHOR NEGOCIAÇÃO NA HORA DE VENDER SEU CAFÉ!



**LIGUE OU
FAÇA-NOS
UMA VISITA**

OLAM AG (35) 3558-4508
RODOVIA BR 491, KM 09

